

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Cotas Étnico-Raciais na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e a Construção da Identidade Negra: um estudo à luz da Análise Crítica do Discurso

Gabriela do Rosario Silva, Shirlena Campos de Souza Amaral, Sérgio Arruda de Moura

No Brasil, a política de cotas étnico-raciais na Pós-Graduação é recente. Quando aplicada aos cursos de Graduação adveio grande polêmica, a qual pôs em xeque questões sobre o que é ser negro na sociedade brasileira, ao remeter-se a uma história que dialoga com o presente, que se encontra bipolarizado no questionamento entre justiça social/distributiva e justiça cultural (RAWLS, 2003; FRASER, 2001), fundamentos de justificação das políticas de ações afirmativas. Nesse sentido, a política permite pensar, hoje, na perspectiva de justiça cultural, sobre a construção de uma identidade e inquirir: que valorização de identidade é essa, presente nos discursos das pessoas que se autodeclaram como negras para acesso aos cursos de Pós-Graduação? Destarte, a pesquisa busca analisar os perfis identitários dos discentes que compõem o curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-raciais do CEFET-Rio e os cursos de Pós-Graduação da UENF, sobre o que é ser negro; revelar quem são esses discentes, os porquês de autoidentificação como negros para ingressar nos cursos, uma vez que, optar pela cota étnico-racial perpassa por identidades atinentes ao ser negro e/ou reconhecer-se como negro. Que identidade(s) são essas? Como se constroem? Objetiva-se, assim, analisar à luz da Análise Crítica do Discurso, as identidades que predominam entre os referidos pós-graduandos e a(s) perspectiva(s) dessa(s) identidade(s), a considerar os fundamentos de justificação das ações afirmativas. Especificamente, intenciona-se conhecer as concepções dos modelos de identidade(s) que incide(m) no ser negro com base na teoria do Pensamento Social Brasileiro; perceber as identidades contemporâneas, em virtude de um repertório identitário que não está presente em todos os indivíduos; e, verificar os fundamentos de justificação dessa política, a partir do modelo de identidade(s) diagnosticado(s) como preponderante. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, mediante análise documental e entrevistas semiestruturadas com os discentes ingressos nas duas instituições por cotas étnico-raciais, no período de 2015 a 2019, a fim de verificar, simultaneamente, se os discursos da autoafirmação e autorreconhecimento como negros são ratificados ou refutados. Espera-se com o estudo colaborar com as pesquisas sobre política de cotas na Pós-Graduação.

Palavras-chave: Política de cotas étnico-raciais, Pós-graduação, Identidade negra.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF